

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CIÊNCIAS PARA A CONSTRUÇÃO DOS SABERES E DA IDENTIDADE DOCENTE DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Verônica Almieira da Rocha ¹
Manuel Carlos da Costa da Silva ²
Rúbia Darivanda da Silva Costa ³

RESUMO

O estágio supervisionado é uma disciplina essencial nos cursos de licenciatura, oferecendo aos estudantes a oportunidade de adquirir experiência prática nas escolas de ensino básico. Durante o estágio, os futuros professores podem colocar em prática seus conhecimentos e desenvolver novas estratégias de ensino, interagindo com os alunos e professores da educação básica, além de conhecer diferentes realidades educacionais e auxiliar na elaboração de atividades e ferramentas pedagógicas. O estágio visa formar educadores críticos e autônomos, capazes de enfrentar os desafios que surgem no contexto educacional, refletindo sobre sua prática docente e participando diretamente na construção do conhecimento de seus alunos. Dessa forma, este trabalho corresponde a um relato da experiência vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado de Ciências do curso de Licenciatura Dupla em Ciências: Biologia e Química, da Universidade Federal do Amazonas, desenvolvido em uma escola pública do município de Humaitá-AM, onde foram vivenciadas as etapas de observação, coparticipação e regência. Durante a observação, os estagiários compreenderam a dinâmica do ambiente escolar, a didática e as metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula. Na participação, auxiliaram na elaboração de atividades e na pesquisa de experimentos. Na regência, planejaram e aplicaram aulas utilizando metodologias ativas, as quais proporcionam eficácia no processo de ensino e de aprendizagem, tornando a busca pelo conhecimento significativa para os estudantes. Com isso, o estágio possibilitou a experiência docente em sala de aula, bem como, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a reflexão sobre o uso de metodologias adequadas para cada conteúdo, além de possibilitar a aquisição de novos saberes que serão ponderados na escolha de caminhos metodológicos e aprofundamento dos conhecimentos inerentes a futura atuação profissional. Assim, o Estágio Supervisionado de Ciências foi fundamental para a formação docente, proporcionando aos estagiários a aplicação prática dos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades pedagógicas e superação de desafios

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Ensino de Ciências, Identidade docente.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma disciplina acadêmica presente nos cursos de licenciatura, este possibilita uma interação entre as escolas da educação básica e a Universidade,

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, veronica21rocha@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, manuelmccsm@gmail.com;

³ Professora Doutora do Curso de Ciências Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, darivanda@ufam.edu.br;

proporcionando assim uma experiência única, em que os acadêmicos podem está colocando em prática todos os conhecimentos adquiridos, conhecendo novas estratégias didáticas e auxiliando o professor supervisor, sendo, portanto, essencial para a formação do perfil do futuro docente.

Contudo, é necessário um olhar mais sensível para a formação docente, pois, através de uma formação integral como sujeito crítico e transformador, o futuro educador poderá atuar de maneira mais eficiente frente as adversidades e desafios presentes no campo educacional. Assim, a partir desse olhar, é possível intervir de maneira mais ativa em sala de aula ao se construir e utilizar novas estratégias didáticas para ensinar os conteúdos de ciências, principalmente, quando as ferramentas pedagógicas utilizadas despertam o interesse e a participação dos estudantes, tornando sua aprendizagem significativa, o que podem inovar o processo de ensino e de aprendizagem ao ser contextualizado com o cotidiano. Desse modo, é durante o estágio supervisionado de ensino, que os futuros professores encontram o ambiente favorável para a aquisição de novos saberes relacionados à docência, os quais são fundamentais na construção da formação docente (PIMENTA, 2005).

Freire (2009) destaca que o ato de ensinar exige uma determinada reflexão crítica sobre a prática, assim, para o desenvolvimento concreto do futuro professor, o aprendiz de educador deve ter a noção que o pensar certo e a verdadeira aprendizagem tem que ser produzida por ele próprio, junto ao professor formador. Nesse sentido, não há como transferir conteúdos e informações, sejam eles de natureza política, social, ambiental ou econômica e esperar que haja realmente a aprendizagem. Mas, é preciso favorecer a construção do conhecimento, problematizar, instigar, associar com o cotidiano dos alunos, para que haja sentido e significado nos assuntos abordados e, conseqüentemente ocorra a real aprendizagem. Pois,

[...] a carreira docente é um processo de identificação e incorporação dos indivíduos às práticas e rotinas institucionalizadas dos grupos de trabalho, compreendemos, por consequência, que os saberes dos professores edificados nesse percurso de socialização profissional trazem as marcas das experiências dessa trajetória, sendo, portanto, situados, porque construídos em função das situações particulares e singulares de trabalho (SILVA JÚNIOR; GARIGLIO, 2014. p.882).

Dessa forma, o processo formativo que se baseia no exercício da profissão professor é bem abrangedor, sendo caracterizado por conter possibilidades e virtualidades, além de focar no desempenho da atuação no ambiente escolar. Porém, não deve ser considerado algo acabado, cumprido e cansativo, visto que as aprendizagens adquiridas precisam ser inovadas em diferentes situações e contextos, pois, os saberes do docente constantemente necessitam ser renovados, conforme as atualizações e a produção de novos conhecimentos, pois, a cada

momento e circunstância escolar, os estudantes apresentam sua própria subjetividade e necessidades educativas (MARQUES, 2003).

Esse aspecto é bem visível nos trabalhos de Freire (2009), ao destacar que o professor crítico pode ser designado como um aventureiro, ou seja, que ele deve ser/estar flexível as mudanças, aceitando, assim, as contribuições do novo e do diferente, tendo consciência de seu inacabamento, permitindo-se ser moldado conforme os novos desafios que surgem diariamente no exercício da profissão docente. Assim, é importante que o professor esteja sempre aberto e motivado a construir novos conhecimentos e possibilidades de ensino (FREIRE, 2009; GONÇALVES, 2000).

Finalmente, ao refletirmos sobre a importância do estágio para a construção dos saberes e da identidade docente de uma professora em formação, surge a seguinte questão norteadora: Quais os caminhos metodológicos, e como escolher metodologias ativas, para ministrar aulas de ciências no ensino fundamental, que instiguem os discentes e lhes favoreça uma aprendizagem relevante e significativa? Buscaremos responder esta pergunta no decorrer deste trabalho, ao descrevermos o trajeto percorrido durante o Estágio Supervisionado de Ciências, bem como, as experiências adquiridas e aprendizagens construídas pela professora em formação, ao fazer uso de diversas metodologias que visaram promover a construção do conhecimento científico dos discentes da educação básica.

METODOLOGIA

Este estudo é do tipo qualitativo, no qual refere-se a um relato de experiência, em que descrevemos o desenvolvimento das atividades realizadas na disciplina de Estágio Supervisionado de Ciências, do curso de licenciatura em Ciências: Biologia e Química, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Assim, apresentamos todas as etapas básicas do estágio: observação, coparticipação e regência, bem como as experiências adquiridas com prática docente durante a inserção no ambiente escolar, o que favoreceu a construção inicial do futuro perfil docente.

O estágio de ciências foi realizado em uma escola pública estadual situada no município de Humaitá, no estado do Amazonas, no turno vespertino, em turmas de 8º e 9º anos. A etapa de observação e coparticipação foram intercaladas entre essas turmas, porém na regência foram escolhidas apenas as turmas dos 9º anos para se trabalhar os conteúdos programáticos de ciências. Assim, todas as etapas do estágio foram realizadas a fim de cumprirmos o objetivo da

disciplina: “familiarizar o estudante com a essência e particularidade do ensino de ciências naturais”. (UFAM, 2018, p. 122).

Inicialmente, passamos pela etapa de observação, que nos permitiu compreender o ambiente escolar, a infraestrutura e a dinâmica educativa, além de interagir com os alunos da educação básica e conhecer as metodologias e didáticas da professora de ciências da escola. Ao concluir a fase de observação, ingressamos na coparticipação, etapa que antecede a regência. Nesse período, colaboramos na elaboração de atividades, na criação de jogos, no desenvolvimento de dinâmicas e na pesquisa de experimentos, tudo voltado para facilitar a compreensão dos estudantes em relação aos conteúdos abordados.

Por fim, a terceira etapa do estágio, a regência, iniciou com o planejamento para construção e a ministração das aulas, a partir da escolha de metodologias ativas que possibilitassem o processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos fornecidos pela professora da escola. Vale ressaltar que as metodologias ativas se “[...] diferenciam à medida que definem suas estratégias, abordagens e técnicas, explicitando o que concebem como o papel do professor e do aluno no processo ensino-aprendizagem”. (FERRARINI; SAHEB; TORRES, 2019, p. 5). Portanto, a ministração das aulas, constituiu-se em um momento fundamental para a construção dos saberes e da identidade docente da futura professora, favorecendo-lhe as condições propícias para praticar a docência a partir dos conhecimentos teóricos adquiridos durante seu processo de formação inicial (PIMENTA, 2005).

O ESTÁGIO DE CIÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A vivência como estagiária no cotidiano escolar foi uma experiência que proporcionou momentos de reflexões sobre a prática docente, permitindo a compreensão da realidade diária, bem como sobre as ações do fazer e do ser professor, além das características, problemas e necessidades peculiares do ambiente e do contexto educativo.

Dessa forma, o estágio de ciências favoreceu a condição ideal para desenvolvimento dos saberes necessários a prática docente, bem como da identidade profissional que é construída no âmbito educacional, pois, durante essa fase do processo formativo inicial, o estagiário pode atuar diretamente em seu futuro campo profissional, interagindo, exercitando e vivenciando situações concretas dentro e fora da sala de aula. (FREIRE, 2009; PIMENTA, 2005)

Assim, foi possível contextualizar e problematizar situações do cotidiano junto aos estudantes, o que proporcionou situações em que houve a necessidade de agir com flexibilidade e empatia, motivando a busca por novas possibilidades de inovar a propagação do

conhecimento, a partir da criatividade na elaboração e aplicação de práticas pedagógicas que motivaram e estimularam o interesse e a participações dos estudantes em relação a temática que estava sendo estudada.

Sobre a construção dos saberes docentes, Tardif afirma:

Os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, etc, e são também, ao mesmo tempo, os saberes dele. Como se pode, então, pensar essa articulação entre “o que sabe um ator em atividade” e o fato de o seu próprio saber individual de ser, ao mesmo tempo, um componente de um gigantesco processo social de escolarização que afeta milhões de indivíduos e envolve milhares de outros trabalhadores que realizam a uma tarefa mais ou menos semelhante a sua? (TARDIF, 2014, p. 16).

Diante do exposto, torna-se perceptível que as experiências vivenciadas no campo educacional favoreceram a aquisição de novos saberes relacionados ao processo de ensino e de aprendizagem, os quais foram fundamentais para a atuação docente inicial, gerando, assim, características preliminares que poderão constituir sua identidade profissional, pois, a partir do modo de agir e intervir no campo educacional, foi possível ampliar a compreensão sobre o funcionamento e a dinâmica cotidiana do ambiente em que estava inserida. Contudo, à medida que foi ocorrendo a articulação entre a teoria e a prática, bem como entre o saber individual e o saber da profissão foi permitido desenvolver e associar novas práticas docentes a bagagem de conhecimentos (TARDIF, 2014).

De modo geral, as escolhas metodológicas para exposição dos conteúdos puderam refletir diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da educação básica, pois, não foi optado apenas por aulas expositivas, baseadas no ensino tradicional, tornando o aluno como mero receptor de informações, mas foi utilizado metodologias ativas, que estimularam a participação e o interesse dos estudantes pelos conteúdos abordados (FERRARINI; SAHEB; TORRES, 2019).

Nessa perspectiva, percebemos a importância e a necessidade do desenvolvimento e da articulação dialógica na relação professor-aluno, através da interação mútua e do questionamento constante, a fim de contribuir para a formação de cidadãos mais ativos, participativos e socialmente conscientes (FREIRE, 2009).

Portanto, entendemos que a formação de bons professores requer um pensamento emancipado e posicionamentos frente as problemáticas presentes no meio escolar. Assim, o bom professor pode ser caracterizado como aquele que se preocupa com a formação de seus alunos, trazendo sempre novas atividades pedagógicas, que possibilitem a interação dos

estudantes de modo mais ativo, gerando a autonomia e criticidade na construção de seu próprio conhecimento (FREIRE, 2009).

Diante do exposto, é visível que o Estágio Supervisionado de Ciências trouxe diversas contribuições para a construção da identidade docente, pois permitiu a oportunidade de experienciar o ambiente escolar, vivenciando as dificuldades e os desafios presentes diariamente em uma sala de aula, o que possibilitou refletir e escolher metodologias adequadas, acessíveis e compatíveis com as particularidades de cada turma, sendo desenvolvidas com responsabilidade e comprometimento, visando a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes.

OS REFLEXOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CIÊNCIAS

O estágio de ciências foi muito importante por viabilizar a primeira atuação de discente como docente, dando a possibilidade de escolher os caminhos metodológicos que poderia seguir, além de oportunizar a execução de habilidades e competências, bem como o aprofundamento de conhecimentos científicos e pedagógicos. Sobre isso, Alarcão (2011, p. 32) destaca que,

Colocando em ênfase no sujeito que aprende, pergunta-se qual o papel dos professores. Criar, estruturar e dinamizar situações de aprendizagem e estimular a aprendizagem e a autoconfiança nas capacidades individuais para aprender são competências que o professor de hoje tem de desenvolver [...].

Nesse sentido, surge a necessidade de refletirmos sobre o papel do professor diante das mudanças e evoluções do campo educacional. Pois, o professor como mediador do conhecimento, deve possibilitar a autonomia dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, bem como a promoção da aprendizagem significativa para que ocorra a produção de saberes científicos (MOREIRA, 1999; TARDIF, 2014).

Nesse contexto, o Estágio Supervisionado de Ciências foi desafiador, devido a questão de ser necessário ministrar conteúdos de várias áreas das ciências, tais como: biologia, química e física, e apesar de não ter tanta afinidade com as duas últimas áreas, ao receber da professora da escola o conteúdo programático que ficaria responsável para abordar na regência, tal situação trouxe um desconforto inicial, mas foi superado com a dedicação e empenho para compreender os conteúdos que deveriam ser ensinados aos alunos, conforme Freire (2009, p. 23), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Vale destacar, que através dessa experiência foi possível relembrar assuntos que se caracterizavam tão complexos, devido a experiência adquirida no ensino médio, onde os conteúdos eram transmitidos apenas de maneira expositiva, em consequência ocasionando esse não gostar da química. E perceber que essa dificuldade era apenas um produto que o ensino tradicional gerou, ampliados pela falta de contextualização e de envolvimento dos assuntos da determinada matéria. Sobre isso Freire (2009, p. 38) destaca que:

A grande tarefa do sujeito que pensa certo não é transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomado como paciente de seu pensar, a intelegibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos. A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado.

Nessa perspectiva, o estágio possibilitou a reflexão sobre a essencialidade da construção do conhecimento no processo formativo dos estudantes, e que o professor não deve apenas transferir ou depositar meras informações que já se encontram finalizadas, visto que o conhecimento é algo que está em constante modificação (FREIRE, 2009). Assim, compreendemos a necessidade da utilização de metodologias ativas que possam proporcionar a aprendizagem significativa e eficaz, promovendo a formação integral do aluno e contribuindo positivamente para a formação de sujeitos críticos e capazes de intervir na sociedade de maneira ativa.

Assim, ao iniciar as atividades na escola campo do estágio, nos deparamos com a realidade diária da prática docente, onde na maioria das vezes percebemos que a professora sempre inovava suas práticas pedagógicas, a fim de alcançar os objetivos da aula proposta, sendo que em algumas situações houve a necessidade de alterar seu planejamento, buscando soluções e adaptações frente as adversidades que surgiam em sala de aula. Contudo, a atitude da professora demonstrou sua flexibilidade e preocupação em relação ao processo de aprendizagem de seus alunos, o que nos permitiu vivenciar durante o estágio novas experiências relacionadas aos saberes necessários para o desenvolvimento das práticas educativas (FREIRE, 2009). Diante disso, percebemos que

Os próprios professores no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por elas validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e de saber-se. Podemos chamá-los de saberes experiências ou práticos. (TARDIF, 2014, p. 38).

Portanto, é por meio da prática da profissão que ocorre a construção de novos pensamentos, novos conhecimentos e novos saberes que possibilitam a utilização de novas

metodologias de acordo com a necessidade e desempenho de cada turma, pois, cada turma possui suas particularidades, ou seja, seu próprio ritmo de aprendizagem, características e especificidades (TARDIF, 2014). E, isso foi constatado através da vivência na escola, que favoreceu a percepção da heterogeneidade das turmas, ou seja, haviam turmas mais interativas, que gostavam de atividades lúdicas e dinamizadas que os envolviam e os desafiavam a participar ativamente do que estava sendo proposto. Por outro lado, haviam turmas em que os alunos eram bastante tímidos e acanhados, que não participavam das aulas dinamizadas, pois, aparentemente preferiam aulas tradicionais.

A partir de todos os impactos positivos já citados, é necessário evidenciar os impactos negativos e um dos pontos negativos desse estágio de ciência foi o período que devíamos atuar nas escolas, pois conforme o cronograma acadêmico o período se iniciaria no final do ano, logo teríamos pouco tempo para ir para a escola, pois esta entraria de férias, assim toda o planejamento, elaboração de aula, requeria no prazo muito curto gerando assim um cansaço físico e mental.

Além de ter-se um período muito curto para estagiar, havia os problemas externos e internos, como a suspensão das aulas nos dias dos jogos da seleção brasileira, dias chuvosos que acarretavam a ida de poucos estudantes, falta de energia, reuniões do colegiado, feriados comuns do mês, esses fatores afetaram de maneira direta o cronograma das aulas.

Além disso, na primeira semana, houve o desafio de conciliar o tempo de estágio com o tempo do estudo acadêmico, pois como este foi o primeiro estágio, ainda não se tinha e experiência da atuação como docente durante um longo período de tempo, apesar de já ter a noção do funcionamento de uma sala de aula através das disciplinas de prática de ensino que possibilitavam a ida a escola, estas geralmente eram em torno de dois dias, três e no máximo quatro. Já o estágio se prolongava entorno de dois meses, então houve esta certa dificuldade. No entanto, a mesma foi sendo superada conforme as demais semanas e a adaptação com o campo estudantil.

Vale mencionar aqui, as exigências atuais no setor educacional, como é muito debatido a questão da inovação e da criatividade de novos métodos didáticos, porém trazer algo novo que envolva o estudante e chame sua atenção frente a era da tecnologia, das redes sociais e do *tiktok*, demanda tempo e dedicação, e quando não se tem o tempo disponível e as ferramentas necessárias acaba se tornando um desafio, é claro que não é impossível, mas acaba gerando um maior cansaço e uma instabilidade psicológica.

É fundamental citar a questão da responsabilidade de estar ali naquele meio escolar e ter que lidar com diferentes personalidades, diferentes atitudes e com a hiperatividade de

determinados turmas, tornou possível uma autoavaliação, nisto sempre que acabava a aula, vinha a reflexão será que deveria ter abordado esse assunto de maneira diferente? Será que os alunos realmente compreenderam o novo conteúdo? Como eu poderia estar relacionado esse conteúdo com o dia a dia desses? E nisto surgia várias ideias e a confirmação que estava fazendo o meu melhor.

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES ALTERNATIVAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS COMO FERRAMENTA GERADORA DE CONHECIMENTO, DURANTE AS ETAPAS BÁSICAS DO ESTÁGIO.

A utilização de diferentes alternativas didáticas contribui de maneira mais efetiva na aprendizagem dos estudantes, pois estas englobam um conjunto de novas técnicas, com novas metodologias, e novas ferramentas que objetivam colocar o discente como sujeito mais ativo no processo de sua aprendizagem, tornando assim a forma de ensinar e aprender mais diversificada e mais atraente. E dessa maneira, almeja-se romper com o ensino tradicional que se insere de maneira pouco didática e pouco inovadora. Nesse contexto, o estágio caracteriza-se por ser o ambiente ideal para o desenvolvimento e a aplicação dessas alternativas didáticas.

Assim foi optado por sempre está favorecendo o protagonismo do aluno e os tornando construtores de seu próprio conhecimento. A partir disso realizou-se as etapas básicas constituintes do estágio. Primeiramente houve a observação, neste procurou-se entender o meio escolar, como a turma, as estratégias utilizadas pelo professor supervisor, a particularidade de cada turma, como a interação, as dificuldades e a aprendizagem. Assim viu-se que a professora utilizava bastante o lúdico para proporcionar a maior interação e a aprendizagem significativa dos discentes. Como o desenvolvimento de dinâmicas e jogos didáticos.

No segundo momento teve-se a participação, onde foram elaborados atividades e dinâmicas para auxiliar nas aulas da professora. Nesse momento, foi dada a liberdade de escolha de melhores estratégias didáticas, favorecendo assim nossa autonomia. Esse foi um aspecto muito positivo, que favoreceu a ampliação do conhecimento de novas didáticas. Na regência foi a parte crucial, pois houve toda uma reflexão de como abordar o suposto assunto, como mantê-los interessados na aula, como possibilitar a o envolvimento e a participação destes, assim foi necessário todo um planejamento e comprometimento.

Um ponto que merece ser mencionado é a questão do professor investigador, pois através da observação e do diálogo com a professora supervisora foi verificado que os estudantes ainda não tinham contato direto com o laboratório de ciências, nem os

conhecimentos das regras básicas de laboratório e das vidrarias presentes nestes. Então decidiu-se de acordo com a professora supervisora, a aplicação de uma aula diferencial em cima desse assunto. Objetivando abranger todas as turmas do 8º ano e 9º ano.

Desse modo, foi planejado e elaborado a aula, tendo primeiramente uma explanação das principais regras, constituindo assim uma aula expositiva dialogada, desse modo, conforme seguiam a leitura das regras havia uma explicação e o diálogo, em seguida foi demonstrado as vidrarias, os alunos nesse momento apresentaram muita curiosidade a respeito do nome das vidrarias e de sua função, os mesmos arriscavam-se em certos momentos em falar a possível função. Para finalizar a aula foi realizado um experimento demonstrativo, intitulado como a bexiga que enche sozinha, que englobava a mistura do bicarbonato de sódio com o vinagre, dentro de uma garrafa pet, com uma bexiga na boca da garrafa, a mistura formava o gás dióxido de carbono e acabava enchendo o balão.

Com esse experimento, os alunos puderam selecionar a quantidade de material que seria preciso para fazer a mistura, nisso foi possível reter a atenção dos mesmos, quando houve a reação e inflou o balão muitos demonstraram surpresa e euforia, uma pequena parte citou que já havia visto o experimento em vídeo, porém quando foram questionados se sabiam o que estava acontecendo ali, eles não souberam responder, assim foi explicado a devida reação e para fixar o conteúdo foi solicitado que produzissem um pequeno mapa conceitual referente a aula ministrada.

As demais aulas foram sendo intercaladas entre os 8º anos e 9º anos, mas a turma escolhida e com mais regências foi a do 9º ano. No decorrer destas, foi explorado assuntos que estavam presentes nos livros, que associados a metodologias ativas, como dinâmicas e jogos, experimentos, tudo de uma maneira bem criativa e atrativa, com o objetivo de proporcionar a aprendizagem mais eficiente e favorecer uma maior compreensão. É importante, salientar que em todo o planejamento e elaboração das aulas foi focado na contextualização.

Além das regências, houve o envolvimento de maneira mais ampla e interdisciplinar na semana da Consciência Negra, com o auxílio no desenvolvimento do varal da consciência negra, onde os alunos elaboravam em uma folha de papel sulfite, frases que geralmente são passadas despercebidas, mas se caracterizam como frases preconceituosas, e junto a elas, ilustrações sobre a temática. Essa atividade apresentou uma interdisciplinaridade que possibilitou a construção do senso crítico dos estudantes.

Para concluir as regências, foi desenvolvida uma intervenção, com o tema transversal saúde, tendo o foco a temática alimentos funcionais e como o conteúdo que estava sendo abordado nas turmas do 9º era os elementos químicos, tabela periódica, estados da matéria e

ligações químicas, foi complementado o aspecto químico, ou seja, o potencial químico destes alimentos, para assim os alunos poderem associar a química a outros fatores.

Dessa forma, fizemos primeiramente o levantamento prévio dos estudantes, para verificar se já possuíam algum conhecimento sobre o referente conteúdo, em seguida teve a explicação do assunto, com auxílio de slides, contendo nestas imagens de alimentos da região norte que auxiliavam na prevenção de enfermidades, objetivando assim uma maior contextualização. É importante salientar, que foi levado para a sala de aula uma cesta surtida de frutas comuns na cidade de Humaitá, para que durante a regência fosse possível demonstrá-las e associar ao conteúdo que estava sendo abordado, com o dia a dia deles.

Por último, houve a aplicação do bingo dos alimentos funcionais. Que funcionou da seguinte maneira: ao alunos receberam as cartelas do bingo, no qual havia as imagens e nomes dos alimentos funcionais da região norte, depois foi exposto nos slides frases com as determinadas características destes alimentos e seus potenciais químicos, para que dessa forma, o aluno conseguissem relacionar com o alimento e marcar o que a frase se referia, o jogo não visava ter somente um vencedor, pois foi elaborado para que todos conseguissem identificar os alimentos, caso houvesse somente um vencedor no momento que este “bingasse” acabaria o jogo e os demais alunos não teriam a oportunidade de lembrar e refletir sobre os alimentos funcionais. Portanto o jogo elaborado se caracterizava como um bingo didático, construído com a finalidade de proporcionar a aprendizagem de maneira dinâmica a todos.

E como ferramenta avaliadora da aprendizagem foi elaborado um questionário básico, contendo cinco questões a respeito do conteúdo alimentos funcionais e os impactos que o bingo ocasionou na aprendizagem. Como resultado destes percebeu-se que os alunos conseguiram compreender mais o conteúdo e associar com o seu cotidiano, citando assim até novos alimentos funcionais que não estavam presente nos slides, como a andiroba e o mastruz. Foi visível na fala dos estudantes os reflexos positivos da utilização de diferentes alternativas didáticas associadas ao lúdico, estes citavam ter sido uma aula legal, dinâmica e criativa.

Portanto, é essencial buscar práticas que chame a atenção dos discentes, principalmente na disciplina de ciências, pois ter-se os conhecimentos básicos dos fenômenos naturais, dos processos químicos, dos recursos naturais que estão ao nosso entorno é fundamental. O estágio de ciências tem grande relevância na vida do discente de licenciatura, por permiti-lhe o contato direto com o ambiente escolar, bem como a construção de sua identidade docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado de ciências foi de suma importância, pelo fato de ter proporcionado um amplo aprendizado, nos dando a oportunidade de superar nossos desafios e vivenciar na prática docente conceitos e estratégias abordados nas disciplinas de prática de ensino, permitindo assim, que identificássemos com a profissão docente, conhecendo como funciona o ambiente escolar e como trabalhar de modo eficiente nessa área profissional.

A vivência no ambiente escolar favoreceu a reflexão do perfil docente no qual desejamos seguir, ou seja, se vamos optar por utilizar metodologias inovadoras, buscando gerar a formação do discente de maneira integral, contribuindo assim, positivamente na sociedade. Ou se vamos ser aquele profissional tradicional, que não busca o desenvolvimento e a real aprendizagem de seu aluno.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERRARINI, Rosilei; SAHEB, Daniele; TORRES, Patrícia Lupion. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 57, n. 52, 2019. DOI: 10.21680/1981-1802.2019v57n52ID15762. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/15762>. Acesso em: 9 abr. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Ensino de Ciências e Matemática: marcas da diferença. 2000. 275 f. **Tese (Doutorado em Educação: Educação Matemática)** — FE, Unicamp, Campinas (SP), 2000.

MARQUES, Mario Osório. **Formação do profissional da educação**. 4 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora UnB, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA JÚNIOR, Geraldo Silvestre. GARIGLIO, José Ângelo. Saberes da docência de professores da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19 n. 59. 871-892. out.-dez. 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2014.

UFAM, Universidade Federal do Amazonas. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Dupla em Ciências: Biologia e Química**. Humaitá – AM, 2018.